



Espaço para a escritura do texto

O Dentão

O Dentão pode ser seco,
e um pouco desértico
Mas não deixa de ser
cheio de história e de petiscos

No Dentão, os bradeiros
com seu gado,
com a esperança de
comer comido umcheu e prato

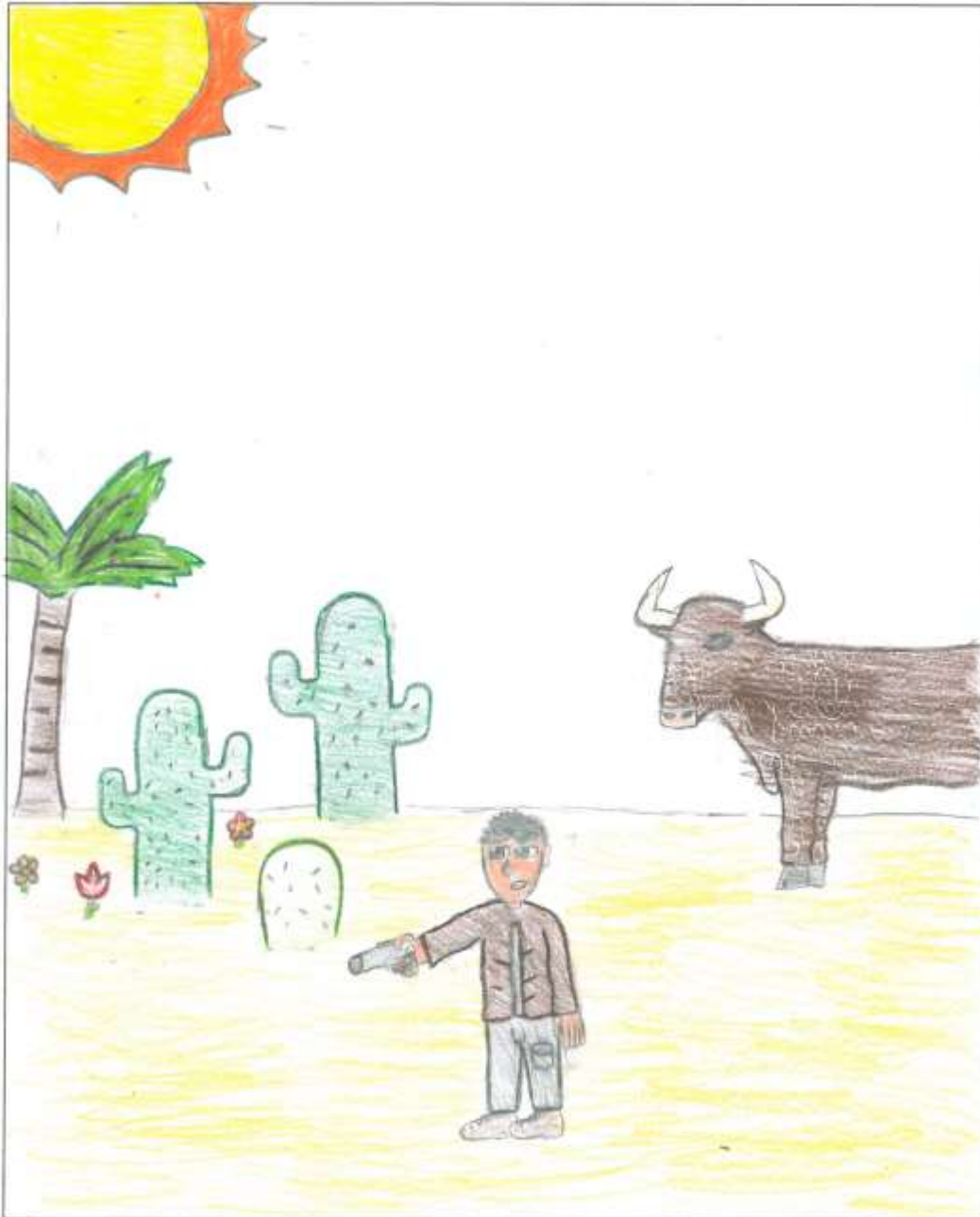
Os joguinhos derrubam
os grandes Dentões,
por que todos eles
tem o umos na mão

A fauna do região
mão é muito rico,
mas algumas plantas
são interessantes e bonitas

O Dentão não tem mato,
tem seca, terra rachada
Mas quando o duro aferece
a mata logo agradece!



Espaço para sua ilustração





Espaço para a escritura do texto

Sertão, Sertão

Ao caminhar pelo sertão
Fiquei encantada
Com a quantidade de vacas
E a vegetação variada

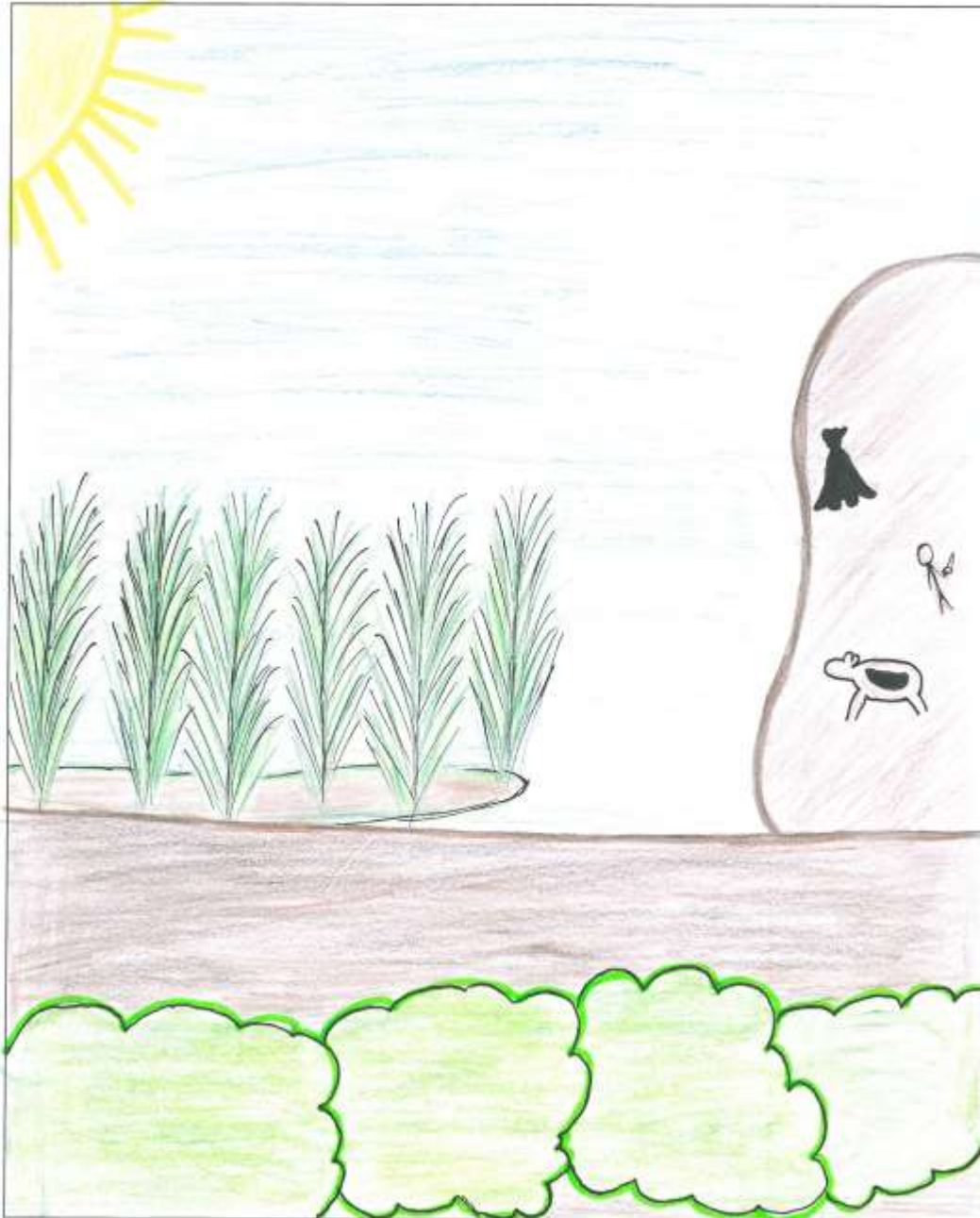
Quem pensa que lá é deserto,
Está muito enganado!
Lá é úmido
E com plantas por todo lado

No sertão há resquícios
Dos povos da pré-história
Eles se abrigavam nas grutas
E faziam pinturas de suas glórias

Sertão, Sertão
Estou com saudade!
Não pense que te esquecerei, não
Do meu coração, você sempre terá uma parte...



Espaço para sua ilustração





Espaço para a escritura do texto

Vida de Guimarães Rosa
 de Codinburgo, cidade da coração,
 nasceu o escritor de contos e histórias,
 o mineirinho,
 João Guimarães Rosa.

Este escritor tão genial,
 falava vários idiomas, de forma fenomenal!
 do português, sua língua,
 do francês e norueguês, quem diria!

Durante 59 anos de vida,
 exerceu várias profissões.
 Não só a literatura e as letras,
 a medicina e a diplomacia,
 também se levaram a se destacar.

Para a nossa alegria,
 João Guimarães sempre escreveu,
 e de tanto que se dedicou,
 vários livros publicou.

Sua literatura de tão rica,
 não só no Brasil foi reconhecida.
 Muitos outros lugares a poesia encantou,
 e um mundo de gente conquistou.

Com sua habilidade sem igual,
 virou imortal.
 Mas, o destino lhe pegou uma peça.
 Três dias depois, desta alegria, partiu dessa.

Partiu, mas pelos anos sem fim deixou,
 Grande sertão Veredas, Sagarana e Maciagem e Mamulipã.
 Livros vivos da inspiração,
 do poeta escritor,
 da cidade da Coração.



Espaço para sua ilustração





Espaço para a escritura do texto

Gui Roseta e Eu!
 Tenho um amigo que chamo de Gui;
 nasceu no sertão e morou um tempo ali.
 Bacas, baqueiros, bois, boiadeiros;
 representam sua infância, quase por inteiro.

 Com 6 anos meu amigo, já lia em francês;
 mais tarde aprendeu alemão e holandês.
 Meu amigo usava gravato borbotado;
 coisa de gênio, poeta, que de pama é o cometo.

 Lembro de insetos, cobaias e ramos;
 e também de outros animais, caçamos.
 Lembro de como fiquei orgulhoso quando médico ele tornou;
 mas também lembro, como isso triste o deixou.

 Ele não queria, ver ninguém morrendo;
 por isso, abandonou, a medicina cobrindo.
 Por último, ele virou escritor;
 aproveitando essa oportunidade, com muito amor.

 Infelizmente, ele morreu.
 Em 1967, e até hoje faleceu.
 Agora só o tenho na lembrança,
 de todas as nossas brincadeiras de infância.



Espaço para sua ilustração





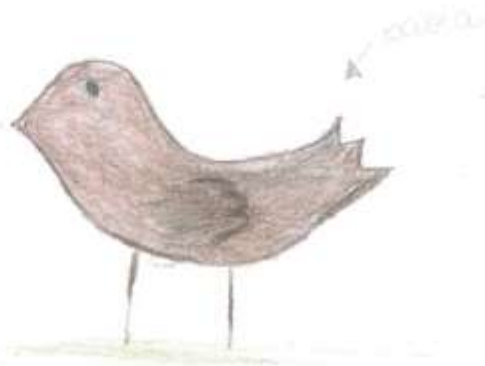
Espaço para a escritura do texto

Sertão

Quando canta o sabiá
meu coração fica a alegrar.
Há os prazeres e encontros no sertão
que é minha paixão.

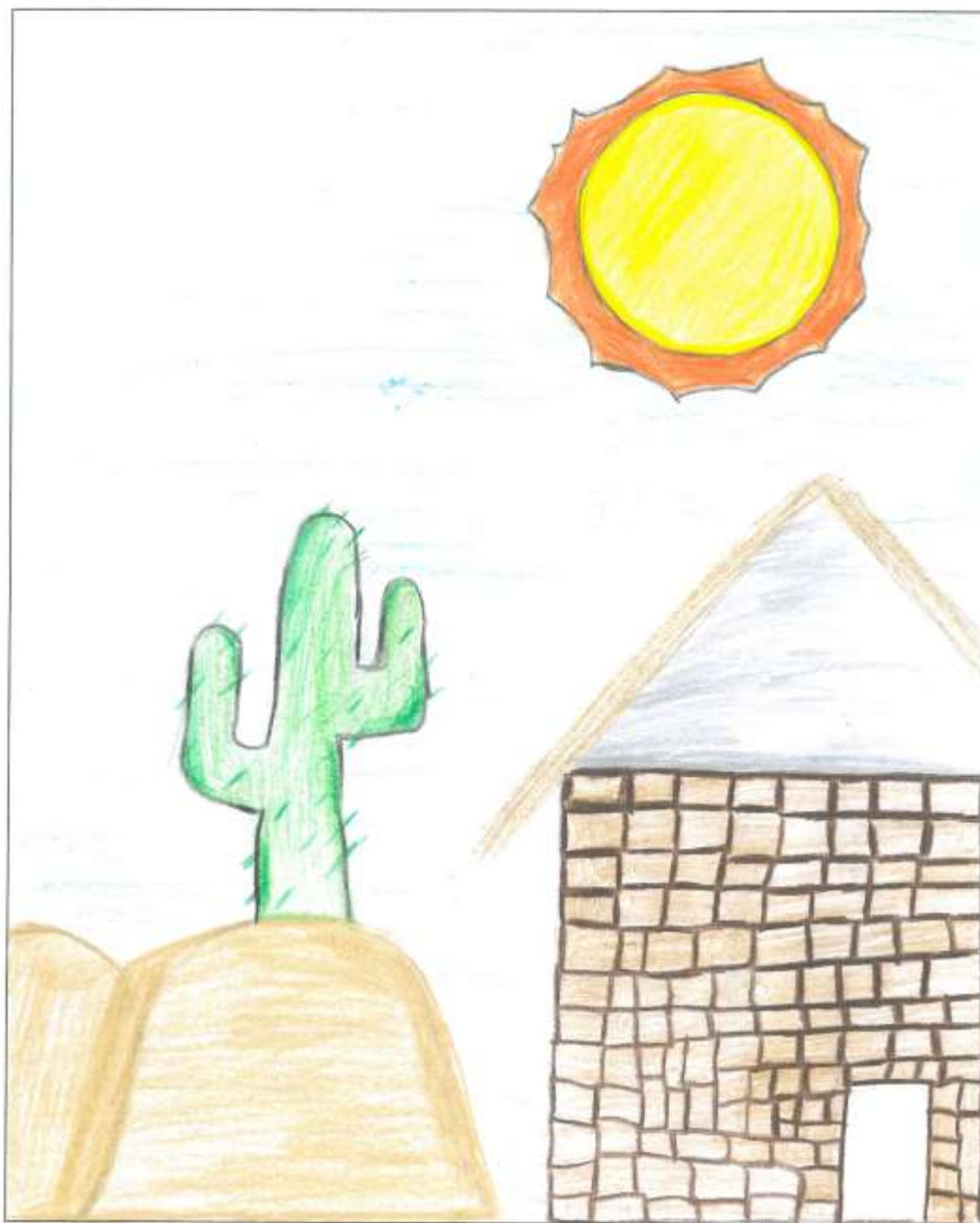
Nesta terra sem madeiras,
nesses jardins sem flores,
nesses céus sem estrelas
vivendo aos prantos e dores.

Falta água e comida,
Sobra amor e alegria,
Características do Sertão
Lordsburg no meu coração.





Espaço para sua ilustração





Espaço para a escritura do texto

Caro, Grubbe

O processo pelas grutas de Moqueim e Rei da Mata
lá na Mina Gerais
é para não esquecer jamais.

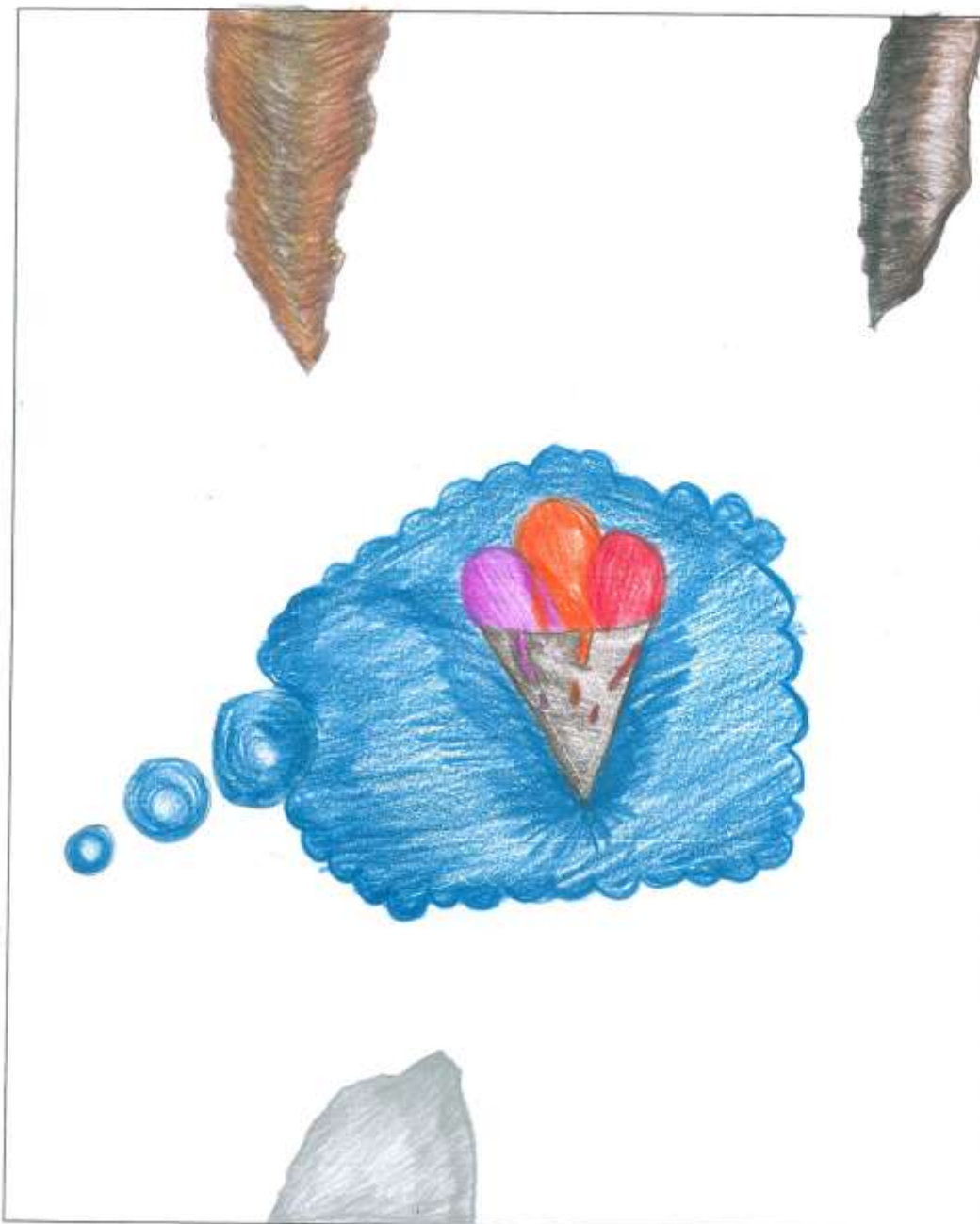
Suas formações especiais
de estalactites pendentes
como se fossem lustres de cristais
e de estalagmites emergentes
como se fossem animais.

Isso depende da nossa imaginação
para vermos até um carretão.

Além de toda essa beleza
que até parece ficção
ainda temos as pinturas rupestres
na parede.



Espaço para sua ilustração





Espaço para a escritura do texto

BOIADEIROS

Boiazeiro ainda cedo
comanda uma linda boiada
com muita alegria e disposição,
roda por todo sertão.

Nobe rio com seu beirante
sempre atento a todo instante
boiazeiro alegre e cantando,
com seu gado tocando.

N' lapa chupa ou boia do,
trovão ou luar,
o boiazeiro está sempre
ali com força para lutar.

sem medo anda
por toda parte
fazendo disso uma
bela arte.



Espaço para sua ilustração

